

# CAMINHO CONCEITUAL DA PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

---

## CONCEPTUAL PATH OF HEALTH PROMOTION: EXPERIENCE REPORT

---

## CAMINO CONCEPTUAL DE LA PROMOCIÓN DE LA SALUD: INFORME DE EXPERIENCIA

Maria Alice de Freitas<sup>1</sup>  
Angela Maria Alvarez<sup>2</sup>  
Ivone Teresinha Buss Schuler Heidemann<sup>3</sup>  
Jeane Barros Souza Lima<sup>4</sup>  
Eurico Mateus Sili<sup>5</sup>  
Orlando Justo Chipindo<sup>6</sup>

**Como citar este artigo:** Freitas MA, Alvarez AM, Heidemann ITBS, Lima JBS, Sili EM, Chipindo OJ. Caminho conceitual da promoção da saúde: relato de experiência. Rev baiana enferm. 2021;e36789.

**Objetivo:** relatar a experiência de uma vivência com mestrandos e doutorandos de Enfermagem para gerar reflexões sobre conceitos em torno da promoção da saúde. **Método:** relato de experiência com revisão da literatura sobre os conceitos: promoção da saúde, autodeterminação, enfrentamento, resiliência, autocuidado e dominação. Gerou-se um questionamento para cada conceito e elaborou-se um desenho denominado “O caminho do autoconhecimento para a promoção da saúde”. **Resultados:** a experiência pessoal foi um ponto de partida determinante para o envolvimento de todos e para o aprofundamento do debate. Houve participação maior que a esperada dos pós-graduandos e foi possível gerar reflexões em torno de seis conceitos fundamentais da promoção da saúde. **Conclusão:** a vivência com mestrandos e doutorandos de Enfermagem e suas reflexões oportunizou humanizar a discussão acadêmica em torno de temas densos da promoção da saúde.

**Descritores:** Promoção da Saúde. Enfermagem. Educação.

*Objective: to report the experience of living with Nursing doctoral and master's students to generate reflections on concepts around health promotion. Method: experience report with literature review on the concepts: health promotion, self-determination, coping, resilience, self-care and domination. A question was generated for each concept and a drawing was elaborated, called "The path of self-knowledge for health promotion". Results: personal experience was a determining starting point for the involvement of all and for deepening the debate. The participation of the postgraduate students was above expectations, being possible to generate reflections around six fundamental concepts of health promotion. Conclusion: the experience with Nursing doctoral and master's students and their reflections led to the opportunity to humanize the academic discussion around dense themes of health promotion.*

*Descriptors: Health Promotion. Nursing. Education.*

---

<sup>1</sup> Mestra em Enfermagem. Docente do Instituto Federal de Santa Catarina. Joinville, Santa Catarina, Brasil. maria\_aliceivp@hotmail.com. <https://orcid.org/0000-0001-6671-918X>.

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-2622-349>.

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-0058-5120>.

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó, Santa Catarina, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-0512-9765>.

<sup>5</sup> Enfermeiro. Docente do Instituto Superior Politécnico da Caála. Angola. <https://orcid.org/0000-0002-0466-853X>.

<sup>6</sup> Mestre em Ciências da Saúde. Docente do Instituto Superior Politécnico da Caála. Angola. <https://orcid.org/0000-0001-5232-3424>.

*Objetivo: informar la experiencia de una vivencia con estudiantes de máster y doctorado en Enfermería para generar reflexiones sobre conceptos en torno a la promoción de la salud. Método: informe de experiencia con revisión de la literatura sobre los conceptos: promoción de la salud, autodeterminación, enfrentamiento, resiliencia, autocuidado y dominación. Se generó una pregunta para cada concepto y se elaboró un diseño llamado "El camino del autoconocimiento para la promoción de la salud". Resultados: la experiencia personal fue un punto de partida determinante para la participación de todos y para la profundización del debate. Hubo una participación más alta de lo esperado de los estudiantes de posgrado y fue posible generar reflexiones en torno a seis conceptos fundamentales de promoción de la salud. Conclusión: la experiencia con los estudiantes de máster y doctorado en Enfermería y sus reflexiones ha llevado a la oportunidad de humanizar la discusión académica en torno a temas densos de promoción de la salud.*

*Descriptores: Promoción de Salud. Enfermería. Educación.*

## Introdução

O conceito de promoção da saúde tem sido amplamente discutido em países como Canadá, Estados Unidos e Europa Ocidental, mas, no Brasil, ainda não está totalmente aplicado às práticas de saúde, apesar da publicação da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) no ano de 2006<sup>(1-2)</sup>.

A promoção da saúde, conforme descreve a PNPS, é um paradigma inovador que articula fatores e determinantes que influenciam na saúde humana, mediante desvelamento das diferenças culturais, geográficas, vulnerabilidades e características pessoais. Tal estratégia propõe a defesa da equidade e a incorporação do controle social na formulação e aplicação das políticas de uma nação<sup>(2)</sup>.

Dentro da PNPS, a promoção da saúde propõe cinco eixos de ação originados na Carta de Ottawa: elaboração e implementação de políticas públicas saudáveis, criação de ambientes favoráveis à saúde, reforço da ação comunitária, desenvolvimento de habilidades pessoais e reorientação do sistema de saúde. A PNPS, em consonância com o marco citado, tem como objetivo promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidades e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes<sup>(2)</sup>.

É essencial que o profissional tenha contato com o referencial da promoção da saúde desde sua formação acadêmica, para que as habilidades profissionais sejam construídas com base na reorientação do modelo biomédico vigente. É necessário formular estratégias que preparem o profissional enfermeiro para utilizar a promoção

da saúde em sua prática cotidiana. Para tanto, há que se planejar atividades educativas relevantes, apoiadas na compreensão de que todo sujeito é portador de saberes imprescindíveis, para que se possa estabelecer uma articulação de amosidade e trocas de experiência, partindo do cotidiano em que o educando está inserido, isto é, de sua vivência. Ressalta-se que o planejamento de atividades com base na reflexão estimula ações transformadoras que favorecem a autonomia dos profissionais e dos usuários do sistema<sup>(3-4)</sup>.

A formação dos profissionais de saúde deve extrapolar o simples provimento de recursos humanos para o sistema de saúde. Formar profissionais enfermeiros pressupõe refletir, individual e coletivamente, os distintos papéis desempenhados por esses agentes de mudanças. Esse novo cenário suscita a necessidade da aprendizagem como núcleo de uma educação transformadora, moldada pelo desvelamento de competências, as quais devem ser planejadas para contextos locais, considerando o poder da informação e do conhecimento<sup>(5)</sup>.

Partindo dos princípios expostos, acredita-se que os discentes podem e devem ser protagonistas no processo ensino-aprendizagem, para que realmente o conteúdo trabalhado faça sentido para sua prática e possa, de fato, transformá-la. Pensando nisso, despontou a oportunidade de refletir sobre o paradigma de promoção da saúde em uma disciplina de um curso de pós-graduação em enfermagem, com mestrandos e doutorandos. Diante dos resultados exitosos,

nasceu este artigo com o objetivo de relatar a experiência de uma vivência com mestrandos e doutorandos de Enfermagem para gerar reflexões sobre conceitos em torno da promoção da saúde.

## **Método**

Trata-se de um relato de experiência, que apresenta o caminho percorrido em uma oficina de vivência para gerar a reflexão sobre os principais conceitos em torno da promoção da saúde, com base nas experiências pessoais dos pós-graduandos de Enfermagem (mestrandos e doutorandos), de uma universidade pública do Sul do Brasil.

Tal Programa utiliza, entre suas atividades curriculares, metodologias ativas, nas quais discentes e docentes desempenham atividades, incentivando aprendizagem mútua e protagonismo do educando. Neste cenário, os temas transversais são compartilhados com os mestrandos e doutorandos no início do semestre letivo. Nesse momento, a turma é dividida em grupos, que preparam as atividades de maneira a promover o diálogo e a troca de saberes e fazeres, com base na teorização dos temas, conforme a ementa de cada disciplina.

A oficina de que trata este relato foi desenvolvida em um dia de aula de uma disciplina, com o objetivo de refletir sobre os principais conceitos do paradigma da promoção da saúde. O método escolhido para a seleção dos conceitos a serem trabalhados foi a leitura ampla dos artigos e da literatura indicados pelos docentes no início do semestre, seguida da eleição dos conceitos que mais se repetiam nos estudos e eram discussões comuns. Esse tema central possibilitou eleger-se como base da discussão os conceitos de: promoção da saúde, autodeterminação, enfrentamento, resiliência, autocuidado e dominação. Além de contar com o referencial de promoção da saúde, os discentes basearam-se

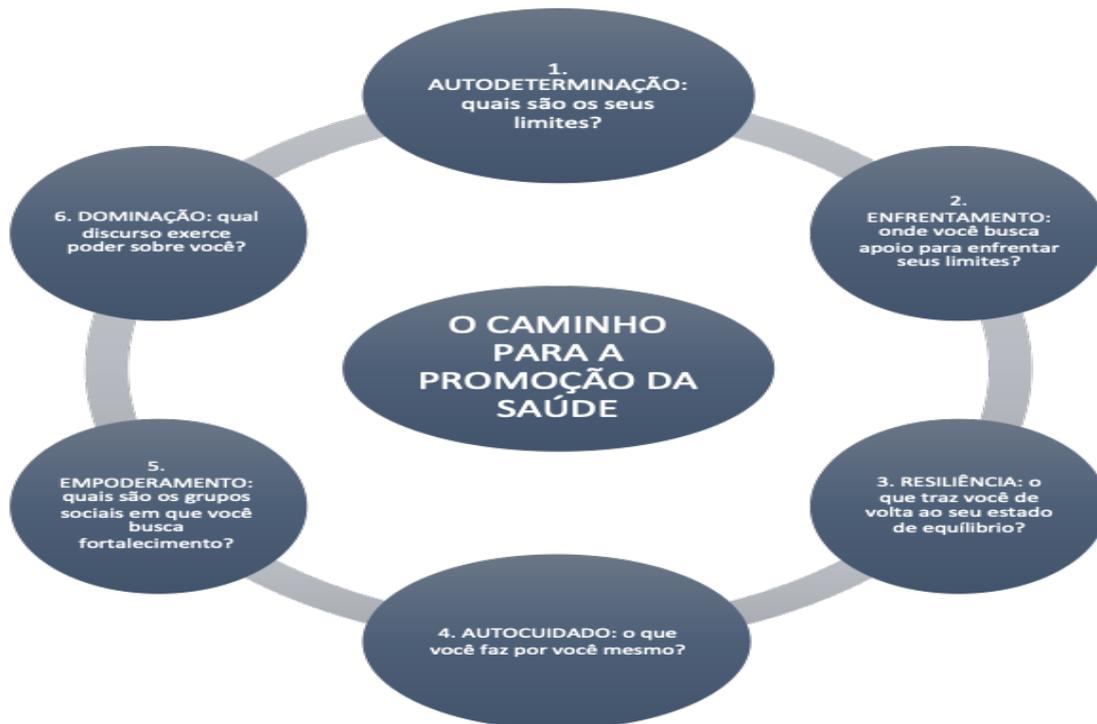
também nos pressupostos de Paulo Freire, indicados na ementa da disciplina. Consoante esses pressupostos, a educação deve acontecer com base na transformação de homens e mulheres, entre os quais se criam relações de cuidado e de afeto, de maneira ética e humanística, pautadas no respeito ao ser humano e aos seus valores e crenças<sup>(4)</sup>.

Os critérios de inclusão para participação na oficina foram: ser docente ou aluno de mestrado ou de doutorado do programa de pós-graduação em enfermagem de uma determinada universidade federal, estar matriculado na disciplina de promoção da saúde. Os critérios de exclusão foram: discentes ou docentes que não estavam matriculados na disciplina de promoção da saúde ou tivessem que se ausentar durante a aplicação da oficina.

A população eleita para tomar parte na oficina foi constituída de 12 discentes enfermeiros que, em sua maioria, conciliavam exaustivas jornadas de trabalho com os estudos de pós-graduação. A duração da oficina foi de aproximadamente duas horas e ocorreu em uma sala de aula da universidade.

O método empregado consistiu em seis etapas sequenciais. Primeiramente foi realizada a revisão da literatura sobre os conceitos que seriam propostos no encontro, com utilização de artigos científicos. Os três discentes que ficaram responsáveis pela elaboração da atividade reflexiva fizeram previamente o resumo dos conceitos e geraram um questionamento para cada um desses. Elaboraram, então, um desenho intitulado “Caminho do autoconhecimento para a promoção da saúde”, no qual inseriram os questionamentos. Assim, foi possível aos participantes discutir e entender os conceitos, tendo que refletir sobre as respostas com base na sua experiência pessoal.

A Figura 1 representa o percurso da dinâmica proposta.

**Figura 1** – Caminho do autoconhecimento para a promoção da saúde

Fonte: Elaboração própria.

## Resultados da experiência

Os resultados apontam para o cumprimento do objetivo deste trabalho, que é relatar a experiência de uma vivência com mestrandos e doutorandos de Enfermagem, com base nas reflexões sobre os conceitos em torno da promoção da saúde. O envolvimento dos mestrandos e doutorandos foi maior que o esperado, por terem sido instigados a pensar na própria vida e não somente na de seus usuários ou participantes de prática assistencial e/ou suas pesquisas. Os principais conceitos discutidos e os relatos das discussões de cada um deles estão descritos a seguir.

### *Autodeterminação*

Este conceito é descrito como “autogoverno”, ou ainda “o poder de decidir sobre si mesmo”. Os alunos trouxeram à tona o fato de a palavra “liberdade” vir à mente quando se pensa em autodeterminação. Outro ponto importante suscitado foi o fato de que se “autogovernar” em sociedade pode definir limites nas situações em

que a liberdade de escolha não resulte em danos para outras pessoas, sendo este um dilema ético dentro do conceito de autodeterminação<sup>(6)</sup>.

Para tanto, ficou claro para o grupo que é preciso, para autogovernar-se, desenvolver continuamente a capacidade de refletir sobre as limitações impostas e com base nas quais a ação é conduzida. Ao final da discussão, com base em suas histórias pessoais, os discentes tinham que responder à seguinte questão: Quais são seus limites?

Todos conseguiram citar rapidamente seus limites físicos, mas quando proposto que aprofundassem a reflexão, mais tempo foi necessário, para que respondessem os reais limites que podiam impedir a autodeterminação, o que deixou clara a necessidade de mais momentos como este na rotina dos pós-graduandos, para que a reflexão não esteja desconectada da ação, enquanto estudantes e profissionais. Dentre os limites mencionados, destacaram-se o sedentarismo, a escassez de tempo e o reduzido período dedicado ao lazer e à cultura que fomentam o processo criativo necessário a qualquer estudante.

## Enfrentamento

O enfrentamento foi o segundo conceito trabalhado. É tido como a capacidade de ultrapassar os limites e as dificuldades no momento presente, isto é, enquanto ainda estão acontecendo. Propôs-se a leitura do trecho de um artigo que disparasse a discussão. Neste estudo, as perdas de familiares foram consideradas as situações mais desfavoráveis na vida dos participantes, mais até que as suas condições crônicas de saúde.

Pelo que sustenta a teoria do *Stress and Coping*<sup>(7)</sup>, eleita para a discussão, o enfrentamento é a habilidade oriunda tanto do comportamento quanto da cognição de um indivíduo, que ajuda a administrar demandas, quando o próprio ser julga que seus recursos estão sendo ultrapassados. O enfrentamento pode dar-se apoiado em duas funcionalidades principais: gestão de um evento estressor ou controle das emoções oriundas de tal evento, isto é, sentir-se satisfatoriamente estável, mesmo que o evento estressor não tenha sido retirado<sup>(8)</sup>.

Docentes e discentes presentes na oficina, após a leitura do material proposto, relataram que o enfrentamento de suas dificuldades era focalizado principalmente na emoção e se manifestava por meio de estratégias de sentimento de fé pelo trabalho, pela busca de ajuda da família e de outras pessoas significantes e pela participação em grupos sociais (amigos, família, igreja, universidade, atividades físicas e pessoas que conheceram por ter atividades culturais em comum). Esta discussão levou ao seguinte questionamento do grupo: Onde você busca apoio para “enfrentar” seus limites?

O objetivo desse questionamento era possibilitar aos estudantes, após reflexão, estabelecer, no papel, uma rede de apoio para o enfrentamento de adversidades. As respostas foram surpreendentes. Assim como no estudo que havia sido exposto, familiares foram a principal rede de apoio. A espiritualidade também foi citada, mas a convivência com os grupos foi descrita como essencial. Possuir amigos fisicamente

próximos foi importante fonte de fortalecimento citada para o enfrentamento de limites.

Os pós-graduandos, reportaram a importância de ter ilustrado, para si mesmos, as inúmeras fontes de enfrentamento que possuíam em sua vida, sobretudo, enquanto estavam vivendo grandes desafios, momentos em que se tem a falsa impressão de possuir poucas fontes de apoio.

## Resiliência

O conceito de resiliência foi trabalhado desde sua origem, do latim, *resilio*, *re* + *salio*, que significa “ser elástico”. Explicou-se que a resiliência de um material está na energia de deformação máxima que ele é capaz de armazenar sem sofrer deformações permanentes, isto é, sua capacidade de retornar ao estado atual, após ser submetido a condições adversas. A origem da palavra facilitou o entendimento de resiliência voltada para o ser humano. Discutiu-se que seria sua capacidade de responder às demandas da vida de forma positiva, apesar das adversidades<sup>(9)</sup>. Continuando a proposta de pensar a própria realidade, questionou-se: O que traz você de volta ao seu estado de equilíbrio?

Os alunos manifestaram alguma dificuldade para refletir sobre seus pontos de equilíbrio. Relataram, inclusive, que permaneciam em desequilíbrio durante dias, em decorrência da falta de tempo e do excesso de atividades, sem aderir a uma rotina mais equilibrada. Apesar da dificuldade, depois da reflexão em grupo, o contato com a natureza e a meditação foram as atividades mais citadas como potenciais para restabelecer o equilíbrio. O exercício físico também foi uma das fontes citadas, apesar de a grande maioria referir que recorria a tal prática menos do que gostaria.

## Autocuidado

O autocuidado é, de maneira sumarizada, uma atividade ou ação do indivíduo que ele dirige para si mesmo. São as atividades exercidas em benefício de própria vida, saúde, prazer e/ou

bem-estar<sup>(10)</sup>. Após a exploração de tal conceito, questionou-se aos pós-graduandos: O que você faz por você mesmo?

A discussão deste conceito foi um momento de grande troca entre os membros do grupo. Foi uma tarefa árdua colocar no papel o que faziam de bom e prazeroso, que não fosse dirigido a terceiros. Uma das participantes reportou sentir-se emocionada, ao dar-se conta do quanto estava cuidando pouco de si. Outro aluno lançou uma nova questão: “Como o enfermeiro que não cuida de si mesmo pode prestar cuidado a outro ser humano?”

Estas reflexões levaram a discussão a estender-se e tarefas cotidianas foram citadas como atividades de autocuidado que promoviam o bem-estar no cotidiano. Tomar um café da manhã demorado, acompanhado da família, cozinhar o próprio alimento de maneira saudável, tomar um banho com calma e fazer uma massagem nos próprios pés, foram reconhecidos como atividades que, dirigidas a si mesmos, deveriam ter mais espaços em suas rotinas.

### *Empoderamento*

O conceito de promoção da saúde tomou grande parte do tempo da atividade, uma vez que foi necessário explicar como a sociedade precisou empoderar-se para chegar ao conceito que conhecemos hoje. Assim, viu-se que se manifestou desde a origem da autonomia e do empoderamento social, na década de 1950, com o movimento feminista, em 1970, fortalecido pelo movimento por direitos civis, em 1980, pelos movimentos de autoajuda e, na década de 1990, pela psicologia comunitária.

Discutiu-se sobre a promulgação da Carta de Ottawa, na Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde em 1986, onde promoção da saúde fica definida como o processo pelo qual os indivíduos e a comunidade são capacitados a ter maior controle sobre sua própria saúde, mobilizando recursos pessoais e sociais<sup>(11)</sup>.

Ancorados pelo arcabouço de Freire<sup>(4)</sup>, os discentes lembraram que a transformação da realidade e a produção de saúde e de sujeitos

saudáveis dá-se por meio da concreta participação social. A conceituação permitiu lançar a seguinte questão: Quais são os grupos sociais em que você busca fortalecimento?

Todos os discentes acordaram que a promoção da saúde de cada um dependia do meio em que viviam e dos grupos em que se inseriam. A grande maioria defendeu a necessidade do empoderamento comunitário, por meio dos conselhos de representação universitária e dos conselhos locais e municipais de saúde.

Todos concordaram que esses grupos tinham potencial para estabelecer ações que promovessem a saúde individual e coletiva. No entanto, a maioria referiu a fragilização dos grupos devido ao momento político em que se encontravam e às dificuldades no estabelecimento de objetivos comunitários em meio à polarização de ideias. Os pós-graduandos reconheceram que esses fatos prejudicavam o desenvolvimento da promoção da saúde em comunidade.

### *Dominação*

O último conceito abordado foi o de “dominação”, que se constitui sempre como uma força (historicamente variável) que possui a tendência de impedir que grupos ou classes dominadas compreendam o tamanho da força que lhes daria a tomada de consciência de sua força<sup>(12)</sup>. Apresentou-se também parte do estudo “Aplicabilidade Prática do *Empowerment* nas Estratégias de Promoção da Saúde”, proposto na ementa da disciplina. Este texto revela que as tentativas de governabilidade externa não podem simplesmente se impor sobre os sujeitos, porque sempre existirá a possibilidade de reagir às relações de poder e alterá-las<sup>(13)</sup>. A discussão sobre dominação levou ao seguinte questionamento: Qual discurso exerce poder sobre você?

Apesar do teor delicado da questão, os participantes discutiram o assunto de forma clara e harmoniosa, com debates e sem embates. As principais respostas de docentes e discentes envolveram a percepção de quanto os discursos dominantes estão velados. A mídia foi citada como órgão de poder, mas as redes sociais foram

as respostas mais comuns. As respostas ainda relataram que, muitas vezes, mediam o próprio nível de sucesso com base no discurso dominante das redes sociais, ao venderem que todos os outros são bem-sucedidos e felizes em todas as áreas de suas vidas, em tempo integral. De fato, o discurso das redes sociais foi unanimemente apontado como aquele que exercia poder sobre suas vidas naquele momento. Associou-se isso à presença das redes sociais diariamente na vida de todos e de discussões de trabalho e estudos serem, cada vez mais, realizadas por essa via, o que impedia o distanciamento saudável de tais redes por períodos prolongados.

Os participantes reportaram que, apesar de possuírem juízo crítico para distinguir que a comparação com o que está visível nas redes sociais não é saudável, acabavam fazendo isso de maneira involuntária, tamanha era a exposição a elas. Concluíram que as redes sociais eram necessárias e úteis, quando usadas com cautela, mas podiam também prejudicar a saúde mental, quando passava a exercer dominação sobre a forma com que as pessoas viam-se a si mesmas.

O intuito das reflexões era buscar apreender formas de qualificar o cuidado que prestavam às pessoas em suas atividades de trabalho. Por isso, ficou evidente que pouco discutiam sobre possibilidades de promover a própria saúde, para que o cuidado baseado na promoção da saúde fosse algo mais aplicável ao seu contexto de trabalho. Para tanto, ficou evidente que os conhecimentos deveriam ser adquiridos com base na própria vivência e no cotidiano dos educandos.

A atividade permitiu a imersão do grupo propositor na temática e a interação com um nível de abstração mais profunda por parte do grupo. Foi possível a discussão com informações científicas de qualidade e criou-se um modelo de discussão de conceitos mais profundos, com base na realidade pessoal, que apresentava condições de envolver os participantes e aumentar as chances de aprendizado.

A ação proporcionou aos alunos uma interface entre o conhecimento teórico, filosófico e etimológico dos conceitos abordados e o cotidiano e vivência em comunidade. Dessa forma,

a ação humanizou a troca entre docentes e discentes. Dessa forma, o termo humanização engloba as faces interativas que permitem às pessoas desenvolverem características pessoais de convívio humano que, conseqüentemente, promovem a transformação de seus contextos<sup>(14)</sup>.

A história pessoal dos pós-graduandos foi valorizada e eles foram os protagonistas do encontro. A formação de docentes precisa priorizar as interações humanas. Para tanto, deve priorizar o diálogo e a coletividade em todos os encontros formativos. Discutir os papéis docentes é importante, para que os discentes transformem-se e desenvolvam a criticidade e defendam, cada vez mais, a criação de espaços de reflexão<sup>(15)</sup>.

Atividades como essas têm sua importância justificada no contexto contemporâneo, que ainda retrata atividade docente carente de formação direcionada para o exercício da prática, com base na realidade. Dessa forma, o processo precisa fomentar a autonomia do aluno e desenvolver o ensino-aprendizagem tendo o discente como protagonista, não se pautando unicamente na figura do professor como detentor do saber. As atividades que favorecem a discussão e a criatividade dos alunos distancia-se da mera transmissão de conteúdos que, por sua vez, focaliza somente o conhecimento teórico, sem assumir um caráter formativo<sup>(13-14)</sup>.

Nesta perspectiva, considera-se relevante a metodologia utilizada pelos discentes para seminários e atividades propostas em programas de pós-graduação, pois possui potencial para aprofundar as reflexões e envolver os alunos no processo de ensino-aprendizagem de maneira efetiva.

## **Conclusão**

Acredita-se que, neste trabalho, o objetivo de relatar a experiência de uma vivência com mestrandos e doutorandos de Enfermagem, com base nas reflexões sobre os conceitos em torno da promoção da saúde, por meio da utilização de metodologias ativas como ferramentas para inovar no processo de ensino-aprendizagem no contexto da pós-graduação em enfermagem foi

cumprido. Foi utilizada a integração entre os saberes teóricos/conceituais e a realidade de vida dos discentes. O relato do estudo demonstrou a necessidade de envolver os alunos, para que tivessem a oportunidade de refletir e repensar seu próprio cotidiano dentro dos assuntos propostos pelas ementas das disciplinas.

A oficina proporcionou a aproximação entre docentes e discentes, o compartilhamento de experiências similares e a troca sobre mecanismos de enfrentamento utilizados pelo grupo. A devolutiva dos alunos quanto à fixação dos conteúdos com maior facilidade foi significativa, mas a oportunidade de humanizar a discussão acadêmica em torno de temas densos foi, sem dúvida, o ponto alto da atividade.

Acredita-se que a oficina desenvolvida tem potencial para ser aplicada em outras disciplinas e em outros contextos, mantendo o êxito descrito neste trabalho. A ação proporcionou uma interface entre o conhecimento teórico, filosófico e etimológico dos conceitos abordados com o cotidiano e a vivência em comunidade dos alunos.

### Colaborações:

1 – concepção, projeto, análise e interpretação dos dados: Maria Alice de Freitas, Angela Maria Alvarez, Ivonete Teresinha Buss Schuller Heidemann, Jeane Barros Souza Lima, Eurico Mateus Sili e Orlando Justo Chipindo;

2 – redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Maria Alice de Freitas;

3 – aprovação final da versão a ser publicada: Maria Alice de Freitas.

### Referências

1. Phillips A. Effective approaches to health promotion in nursing practice. *Nurs Stand.* 2019;34(4):43-50. DOI: 10.7748/ns.2019.e11312
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) [Internet]. Brasília (DF); 2014 [cited 2019 Dec 10]. Available from:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudeflegis/gm/2014/prt2446\\_11\\_11\\_2014.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudeflegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html)

3. Souza EFD, Silva AG, Silva AILF. Metodologias ativas na graduação em enfermagem: um enfoque na atenção ao idoso. *Rev Bras Enferm.* 2018;71(2):920-924. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0150>
4. Heidemann ITSB, Dalmolin IS, Rumor PCF, Cypriano CC, Costa MFBNA, Durand MK. Reflexões sobre o itinerário de pesquisa de Paulo Freire: contribuições para a saúde. *Texto contexto enferm.* 2017;26(4):0680017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017000680017>
5. Thumé E, Fehn AC, Acioli S, Fassa MEG. Formação e prática de enfermeiros para a Atenção Primária à Saúde: avanços, desafios e estratégias para fortalecimento do Sistema Único de Saúde. *Saúde debate.* 2018;42:275-88. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018s118>
6. Koerich MS, Machado RR, Costa E. Ética e bioética: para dar início à reflexão. *Texto contexto enferm.* 2005;14(1):106-10. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072005000100014>
7. Lazarus RS, Folkman S. The concept of coping. In: Monart A, Lazarus RS. *Stress and coping: an anthology.* 3a ed. New York: Columbia University Press; 1991. p. 4-10
8. Trentini M, Silva SH, Valle ML, Hammerschmidt KSA. Enfrentamento de situações adversas e favoráveis por pessoas idosas em condições crônicas de saúde. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2005;13(1):38-45. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692005000100007>
9. Noronha MGRC, Cardoso OS, Moraes TNP, Centa ML. Resiliência: nova perspectiva na promoção da saúde da família? *Ciênc saúde coletiva.* 2009;14(2):497-506. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232009000200018>
10. Cestari VRF, Florêncio RS, Moreira TMM, Pessoa VLMP, Barbosa IV, Lima FET, et al. Nursing competencies in promoting the health of individuals with chronic diseases. *Rev Bras Enferm.* 2016;69(6):1129-37. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0312>
11. Organização Mundial da Saúde. Carta de Ottawa para la Promoción de la Salud [Internet]. Ottawa; 1986. [cited 2019 Dec 10]. Available from: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta\\_ottawa.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf)

12. Bourdieu P. Esboço de uma teoria da prática. In: Ortiz R. Pierre Bourdieu: Sociologia. São Paulo: Ática; 1983. p. 24-6. dataísmo. *Trab Educ saúde*. 2019;17(3):e0021544. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00215>
13. Souza JM, Tholl AD, Córdova FP, Heidemann ITSB, Boehs AE, Nitschke RG. Aplicabilidade prática do empowerment nas estratégias de promoção da saúde. *Ciênc saúde coletiva*. 2014;19(7):2265-76. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014197.10272013>
14. Cortez PA, Zerbini T, Veiga HMS. Práticas humanizadas de gestão de pessoas e organização do trabalho: para além do positivismo e do
15. Freitas MAO, Demarchi GSS, Santos RAS. Educação Interprofissional na pós-graduação stricto sensu: o olhar dos egressos. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. 2018;22(2):1647-59. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0644>

Recebido: 11 de maio de 2020

Aprovado: 13 de julho de 2020

Publicado: 1 de dezembro de 2020



A *Revista Baiana de Enfermagem* utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional. <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais. Embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.